

# IDENTIDADE DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA: SOB UM OLHAR INTERSECCIONAL

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**MATOS; Vitória Polianna Oliveira<sup>1</sup>, BARRETO; Letícia Cardoso<sup>2</sup>**

## RESUMO

**Identidade das mulheres com deficiência: sob um olhar interseccional** Vitória Polianna Oliveira Matos<sup>1</sup> Letícia Cardoso Barreto<sup>2</sup>

**Modalidade:** Roda de Conversa. **Palavras-chaves:** Capacitismo; Misoginia; Interseccionalidade. **Eixo temático:** Compreensão e transformação das desigualdades sociais a partir da Psicologia Social Crítica. **Resumo:** Pretende-se discutir como os marcadores sociais de gênero e deficiência são categorias analíticas que modificam a compreensão dos sujeitos no âmbito da Psicologia Social. Para além de pontuar vulnerabilidades, busca-se demonstrar como a construção de um projeto de identidade consciente se torna propício para que o indivíduo faça parte de movimentos sociais, possibilitando assim, um horizonte de transformação social e fortalecimento de resistências e potencialidades. Acerca da identidade, tem-se como principal referencial, as conceituações formuladas por Antônio da Costa Ciampa. Quanto ao gênero, destacam-se os papéis da cultura, sociedade e história na construção do que se entende por “ser mulher”, e como assumir tal papel implica em, muitas vezes, ser relegada a situações de opressão, em uma sociedade construída com bases patriarcais, onde o corpo, majoritariamente o corpo feminino, é alvo de múltiplas explorações desde a transição do feudalismo para o capitalismo. Esse aspecto de dominação também incide em um binarismo de gênero, socialmente aceito, em que múltiplas formas de sexualidade que não correspondem ao masculino e feminino são excluídas e marginalizadas. Também pretende-se abordar os “modelos de deficiência”, a fim de compreender como estes obtiveram importância na consolidação do capacitismo, uma forma de opressão sustentada pela corponormatividade (sistema que possui raízes tanto no capacitismo, quanto no modelo biomédico de cuidado, e refere-se à uma “hierarquia dos corpos”, onde apenas corpos sem deficiência são considerados normais, aptos e socialmente aceitos), e conseqüentemente, atende ao imperativo de produtividade pregado pelo capitalismo. Além desse aspecto, também pontua-se como barreiras de acesso (ou a não acessibilidade) geram desigualdades acompanhadas por um sentimento de exclusão. Por fim, é fundamental analisar, com base na interseccionalidade, como a misoginia e o capacitismo impactam na construção identitária e subjetiva de mulheres com deficiência, e a partir dessa análise, pensar, em conjunto com os movimentos sociais, estratégias de resistência às formas seculares de discriminação, com vistas na construção de uma sociedade mais plural e equitativa.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis. <sup>2</sup> Docente de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitismo, Misoginia, Interseccionalidade

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, vitoria.polianna@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis, leticiacardosobarreto@gmail.com